



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE POEMAS DO MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS DO MUNICÍPIO DE CAETITÉ/BAHIA

Cleisla Hellen Borges Paes¹

Sidnay Fernandes dos Santos Silva²

Resumo: O estudo a ser apresentado neste evento está em fase de desenvolvimento e integra nossa pesquisa de Iniciação Científica, vinculada ao Curso de Letras: Língua Portuguesa (UNEB-Campus VI), com apoio da FAPESB. Atualmente, em movimentos organizados, muitas mulheres estão unidas na busca por igualdade de oportunidades e representação. Como resultados, desenvolvem práticas discursivas e sociais de fortalecimento. Um exemplo é o coletivo do Movimento de Mulheres Camponesas do município de Caetité (MMC), que toma o patrimônio natural e cultural como uma ferramenta de empoderamento feminino. Dentre as ações do MMC, há a coletânea de poemas “Vida em Verso” (2020), que selecionamos como corpus de análise para a apresentação no VI Seminário Interdisciplinar de Ensino, Extensão e Pesquisa. Esta pesquisa possui como aporte teórico-metodológico a Análise de Discurso de tradição francesa e, para este recorte, mobiliza-se o conceito memória discursiva/interdiscurso, conforme a abordagem de Michel Pêcheux. Tem como objetivo analisar como os sentidos são produzidos, formulados e postos a circular em textualidades que versam sobre práticas emancipatórias de mulheres camponesas na região do alto sertão da Bahia e, como resultados, aponta a relevância do trabalho social de figuras femininas que, ao escreverem poemas, produziram sentidos e práticas de enfrentamento às dificuldades e às opressões.

Palavras-chave: Discurso; Mulheres Camponesas; Resistência.

Abstract: The study to be presented at this event is in the development phase and is part of our Scientific Initiation research, linked to the Literature Course: Portuguese Language (UNEB-Campus VI), with support from FAPESB.

¹ Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas; 5º semestre – Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VI. Bolsista FAPESB. E-mail: cleisla0511@gmail.com

² Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DCH/Campus VI. Doutora e Mestre em Linguística (UFSCar). E-mail: sfsantos@uneb.br

Currently, in organized movements, many women are united in the search for equal opportunities and representation. As a result, they develop discursive and social strengthening practices. One example is the collective of the Peasant Women's Movement in the municipality of Caetité (MMC), which takes natural and cultural heritage as a tool for female empowerment. Among the MMC's actions, there is the collection of poems "Vida em Verso" (2020), which we selected as a corpus of analysis for presentation at the VI Interdisciplinary Teaching, Extension and Research Seminar. This research has French tradition Discourse Analysis as its theoretical-methodological contribution and, for this section, the concept of discursive memory/interdiscourse is mobilized, according to Michel Pêcheux's approach. It aims to analyze how meanings are produced, formulated and circulated in textualities that deal with the emancipatory practices of peasant women in the high backlands region of Bahia and, as results, points out the relevance of the social work of female figures who, when writing poems, produced meanings and practices for confronting difficulties and oppression.

Keywords: *Speech; Peasant Women; Resistance.*

Introdução

Ao longo da história, as mulheres têm enfrentado as mais diversas formas de opressão em diferentes sociedades ao redor do mundo. Contudo, mesmo diante desses desafios, elas têm encontrado/criado maneiras de resistir e lutar contra essa opressão. Atualmente, em Movimentos organizados, muitas figuras femininas estão cada vez mais unidas na busca por igualdade de direitos, oportunidades e representação. Como resultado, vêm-se desenvolvendo práticas discursivas e sociais de fortalecimento, resistência e libertação, que muito contribuem para a emancipação dessas pessoas.

Um exemplo disso é o coletivo do Movimento de Mulheres Camponesas do município de Caetité-MMC, que se utilizam do patrimônio natural e cultural como uma ferramenta de empoderamento feminino. Dentre as ferramentas está a coletânea de poemas, agrupados no Livro-Agenda "Vida em Verso", produzidos pelas cidadãs caetiteenses Dalvina, Valtelina e Maria Fidelcina.

A escolha desse material se deu pela relevância do trabalho social dessas camponesas que, com pouca escolaridade, escreveram textos cujas temáticas muito significam, protagonizando uma história de revolução feminina/feminista. Através dos escritos, são apresentadas as suas emoções, aflições, crenças e opiniões.

Dessa maneira, esta pesquisa, ancorada na Análise do Discurso de origem francesa, especificamente nas teorizações do grupo de Michel Pêcheux, tem como objetivo analisar como os sentidos são produzidos, formulados e postos a circular em textualidades que versam sobre práticas emancipatórias de mulheres camponesas na região do alto sertão da Bahia. Interpretando como sujeitos enunciadorees (mulheres ou não) assumem, dadas posições discursivas e produzem sentidos de identificação acerca de mulheres trabalhadoras rurais e do feminismo camponês.

Metodologia

O presente estudo, de natureza bibliográfica, tem como objetivo realizar uma análise do Livro-Agenda “Vida em Verso”, uma compilação de poemas elaborados por Dalvina, Valtelina e Maria Fidelcina, mulheres camponesas da região de Caetité, Bahia. Nosso foco principal será direcionado ao poema "Navio negreiro", de autoria de Valtelina da Silva Santana.

Para dar conta dessa proposta, a pesquisa, arquivística, está se desenvolvendo a partir dos aportes teóricos-metodológicos da Análise do Discurso de origem francesa, na qual o objeto de estudo é o discurso. Pêcheux tal como foi ressaltado por Maldidier (2003, p.15) defende que o discurso não é apenas algo empírico do qual se deve realizar análise, mas “um lugar teórico onde se encontram intrincadas, literalmente, todas as questões sobre a língua, a história e o sujeito”. Este estudo possui como aporte teórico-metodológico a Análise de Discurso de tradição francesa e, para este recorte, mobiliza-se o conceito memória discursiva/interdiscurso, conforme a abordagem de Michel Pêcheux.

Semente de Resistência: Valtelina, um exemplo de feminismo camponês

Pouco se sabe sobre Valtelina da Silva Santana, uma das vozes que integra o Livro-Agenda “Vida em Verso”, sendo, sem dúvida, a autora com maior número de poemas publicados na obra (cerca de 61). Originária e criada na zona rural do município de Caetité, Bahia, em um pequeno povoado chamado Pajeú do Vento, Valtelina é casada e mãe de quatro filhos: Azama, Patrícia, Gerlane e Paulo Sérgio.

Como agricultora familiar e mulher camponesa, Valtelina sempre esteve envolvida em diversos movimentos sociais e pastorais, como a Pastoral da Criança e do Adolescente, o Movimento das Mulheres Camponesas de Caetitê (MMC) e o Movimento Ambientalista Terra. Além disso, também participou ativamente de projetos voltados para a preservação das sementes crioulas, o uso de remédios caseiros e a promoção de alimentos alternativos.

Desde jovem, nutre uma paixão pela leitura e pela escrita, embora tenha enfrentado dificuldades devido à falta de estrutura social que não lhe proporcionou oportunidades para desenvolver plenamente seu potencial. Mesmo assim, ela persistiu, expressando seus sentimentos e pensamentos por meio dos rabiscos de alguns versos, chegando a escrever poemas. Suas produções escritas, presente no Livro-Agenda, abordam temas como religião, preservação ambiental, política, dentre outras temáticas relacionadas ao meio em que vive.

“Vida em Verso” é resultante de um trabalho coletivo, em 2020, entre o MMC, o Núcleo Museológico do Alto Sertão da Bahia-MASB e da Universidade do Estado da Bahia/Departamento de Ciências Humanas (UNEB/DCH VI), cujo objetivo central é expor as discursividades produzidas, dando visibilidade as figuras femininas, que se utilizam, de maneira sustentável, do patrimônio natural e cultural, protagonizando uma história de luta e resistência.

Navio Negreiro

A expressão “Navio negreiro”, remete-nos ao famoso poema do poeta baiano Castro Alves, que se utiliza de um jogo de palavras, para retratar de maneira impactante o horror da escravidão. Em um dos poemas escritos por Valtelina, notamos que a mesma, utilizando-se da intertextualidade, produz a sua própria versão do poema, emitindo assim um julgamento acerca das relações de exploração humana. Vejamos o escrito a seguir:

Navio Negreiro (Valtelina Santana)

Vimos traficados da África
Como bem disse,
Nosso Castro Alves.
Em um porão fedorento
Pior que um chiqueiro.

Quando chegamos, ao Brasil,

Fomos vendidos aos fazendeiros.
Trabalhávamos como burros,
Com fome e sede.

Os ombros e as pernas tremiam.
As mãos quebravam em calos,
Mas não se podia falar nada.
Não somente pelo cansaço.
Com a boca no chão.
Não recebíamos
Nem um tostão.

Muito pior ainda,
Era a separação.
Um ia para o lado,
O outro para o outro,
Como um saco de lixo
Quando entra no esgoto.

Foi a destruição da família.
Sem saber para a onde ir
Sentia uma grande paixão.
Uns até adoeciam
E morriam de solidão,
Feito boi na canga
A puxar o engenho do patrão.

Para os fazendeiros,
Eles construíram belos casarões
E quando dava a noite,
As correntes nas mãos.

Como não morrer de dor
Com a chibata do feitor?
O castigo era tão grande,
Nem sempre o aguentava,
Chorava e gemia,
Mas o patrão, dava risada,
E dizer: “negro não é nada”.

Depois de Lula e Dilma, novos
rumos na história,
Já vimos branco querer ser
Negro
Pra se favorecer,
Ganhar cota na escola.

Ao longo do poema, podemos perceber que a temporalidade, traço marcante do escrito de Castro Alves, também é uma forte presença no texto de Valtelina, a autora aponta dois espaços em que a narrativa se desenvolve o primeiro deles é durante a viagem marítima “Em um porão fedorento” e o segundo momento quando eles chegam em território nacional “Quando chegamos, ao Brasil”. O eu-lírico, ao enunciar, inclui-se no grupo dos

indivíduos que foram escravizados durante o tráfico transatlântico “Viemos traficados da África”, evocando para o presente um discurso do passado.

Assim, nos versos “Em um porão fedorento/ Pior que um chiqueiro” o eu poético expõe o processo brutal de desumanização dos escravizados, ao fazer uma comparação metafórica do espaço dos porões com o ambiente de criação de suínos, um lugar pequeno, sujo e fétido devido ao acúmulo de dejetos dos animais. Nesse trecho, é possível perceber uma referência ao poema *Navio Negreiro* de Castro Alves nos seguintes versos: “Hoje... o porão negro, fundo/ Infecto, apertado, imundo”. (Alves, 2007, p. 15)

Mais adiante, quando descreve as condições de tratamento dada ao povo subjugado e o condicionamento físico deste, Valtelina emite um julgamento acerca da animalização dos sujeitos e a separação dos mesmo de suas famílias durante o período colonial. Esse julgamento é intensificado pelo advérbio de intensidade “muito” que está presente na quarta estrofe do poema: “Muito pior ainda/ Era a separação.” Ainda na mesma estrofe, ela continua “Um ia para o lado/ O outro para o outro/ Como um saco de lixo/ Quando entra no esgoto”. Aqui novamente, emprega-se uma linguagem metafórica por meio da comparação do povo subjugado com um “saco de lixo quando entra no esgoto”, reforçando a ideia de degradação e desvalorização desses seres humanos que há muito tempo estão à margem da sociedade.

Por fim, a última estrofe, a autora deixa claro o seu posicionamento político a favor da “esquerda” ao mencionar “Depois de Lula e Dilma, novos/ rumos na história”. Além disso, também é possível notar a presença da interdiscursividade no momento em que o eu lírico retoma o movimento da temporalidade, agora no presente para se colocar na formação discursiva numa posição favorável as cotas como uma reparação histórica e um direito que está sendo usurpado por pessoas por pessoas que não se encaixam nos requisitos da vaga “Já vimos branco querer ser/Negro/ Pra se favorecer/ Ganhar cota na escola”.

Considerações Finais

É intrigante o fato que, apesar das limitações educacionais, Valtelina Santana teve acesso a uma das obras mais importantes da literatura brasileira,

que não é tão fácil de compreender devido ao jogo semântico. Sua capacidade transcendeu a mera decodificação das palavras, permitindo-lhe construir sentidos a partir da leitura de Navio Negroiro (Castro Alves).

Enquanto mulher branca, na sua produção enunciativa, inclui-se no grupo dos subjugados, demonstrando um apoio à luta pelos direitos de todos. Em muitos momentos, ao enunciar, ela emite um julgamento acerca do processo de desumanização, acionando uma memória discursiva que contrasta o passado com o presente. Constatou-se, portanto, que a presença da interdiscursividade e da memória discursiva são elementos centrais para a compreensão dos sentidos impressos no poema. Dessa maneira, esta pesquisa, ainda em desenvolvimento, reconhece a relevância do trabalho social das camponesas de Caetité, cujos escritos representam uma forma de resistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Castro. **O navio negroiro e outros poemas**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- ORLANDI, E. P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 6 ed. Campinas/SP: Pontes, 2005.
- ORLANDI, E.P. *Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia*. Campinas/SP: Pontes, 2017.
- PÊCHEUX, M.(1975) *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2009.
- PÊCHEUX, M. (1983). *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas, SP: Pontes, 2006.
- SANTANA, Valtelina da Silva. et al. **Vida em Verso**. 1. ed. Caetité: 2020.